



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

● SEMANÁRIO REGIONALISTA
● POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 250000: Portugal
Ano 450000: Brasil, de barco
Ano 400000: França e Alemanha, de comboio
Ano 350000: França e Alemanha, de avião
Ano 600000: Brasil, Canadá e Venezuela, por avião

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

SÁBADO, 15 DE MARÇO, DE 1980

Administração:
Rua Barjona de Freitas—BARCELOS
Impressão
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 6\$00

DO SOPÉ DO FACHO BODAS DE OURO Pela Franqueira

por Alvaro Correia

Os Partidos da Oposição ao Governo e As Greves Selvagens

São, sem dúvida, os partidos da oposição os causadores dessas greves selvagens que vêm afectando e prejudicando escandalosamente o Povo Português.

Se bem que são, por vezes, os trabalhadores que passam com a culpa das greves, hoje está provado por quem está atento ao desenrolar dos acontecimentos, que são os sindicatos, lacaios dos partidos da oposição ao actual Governo, que provocam as greves. E tanto assim é que alguns trabalhadores, conscientes e destemidos, não acataram as ordens dos sindicatos, foram para o seu lugar, ocuparam a sua função e receberam a sua remuneração do trabalho. E, se muitos outros o não fizeram, foi: uns porque desconheciam a sua posição e a sua decisão, e outros com o medo que os sindicatos lhes puseram. Mas, trabalhadores faltosos, conscientes da sua façanha maldosa, estamos convencidos que esse número é muito reduzido.

São os maldadados partidos da oposição os causadores dessas greves selvagens, como sejam as

greves dos transportes e outras empresas estatizadas.

E são esses partidos que se intitulam defensores do Povo? Eles fazem de facto de afronta ao Governo.

Mas quem sofre as consequências, não é o Povo?

Eles apostam na defesa dos trabalhadores. E quem ficou sem receber os seus salários não foram os respectivos trabalhadores dessas empresas?

Eles, esses tristes políticos, apelidam-se de defensores do Povo; e não é o Povo Português que sofre as más consequências que lhe trazem essas greves...?

Quem faltou ao seu trabalho por falta do transporte? Quem deixou de fazer os seus negócios, ficando, por isso, a perder, por falta de transporte? Quem ficou retido fora de casa e a dispendir de dinheiro, por falta de transporte?

Foi o Povo — aquele Povo que nada tem a ver com as reivindicações da oposição ao Governo nem com as selvagens determinações dos sindicatos.

(Continua na página 4)

Celebram amanhã, dia 16, as suas bodas de ouro de casados o Senhor António José de Sousa Costa, nosso querido Director-Adjunto e distinto Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, e sua esposa, Senhora D. Berta Augusta Pimenta Costa.

Vai haver festa riça no seu felicíssimo lar, a que se associarão os seus familiares e numerosos amigos.



É justo que assim seja.

Por um lado, o prestígio bem merecido de que gozam, mercê duma vida laboriosa e impoluda, sempre com os olhos fixos na meta do «bem fazer»; por outro, a raridade com que se celebram jubileus de 50 anos, pois poucos casais têm essa felicidade.

Daqui enviamos aos queridos amigos o nosso abraço de felicitações, fazendo votos por que cheguem às bodas de diamante e ainda mais.

SE A FREIRA DE BEJA ESCREVEU CARTAS DE AMOR

(Continuação do último n.º)

IV—Pus-me a coligir os factos contemporâneos dos referidos nas cartas. O Papa era Clemente IX, rei da França o despótico Luís XIV, morrera Mazarino; a França, cheia de protestantes, retirou-lhes o estatuto de liberdade, o que os fez emigrar, a Itália era constituída por diversos Estados (Saboia,

etc.), na Alemanha já os protestantes falavam em nova união com Roma, na Inglaterra era rainha uma infanta de Portugal, deram-se o divórcio do rei D. Afonso VI cuja mulher passou ao irmão, D. Pedro, discutia-se a liceidade dos Ritos Chineses, faz-se a Paz Clentina entre Roma e a França, estava acesa a polémica jansenista, os bispos franceses obedeciam mais ao rei que ao Papa, houve a desobediência das monjas francesas de Port-Royal, Pascal publicara as Provinciais de ataque aos Jesuítas, S. João de Brito preparava-se para o Maduré na Índia, corria um Rosário Secreto em louvor do Santíssimo, Vieira lutava com a nossa Inquisição, não tínhamos quase nenhum bispo, estava-se no fim da guerra com a Espanha (desde 1640), foi quando viveram Calderon de la Barca, La Fontaine, Molière (libertino), o inglês Milton, o brarense quase herege Gabriel Pereira de Castro e Soror Violante do Céu, poetisa das Rimas Várias e do Parnaso Lusitano de Divinos e Humanos versos. Foi também o período a que Mons. Miguel Oliveira chama de «Decadência das Ordens Antigas» (sua História Eclesiástica) e se introduziram cá diversas ordens Novas: Caetanos,

Se neva, não pode trabalhar... O proprietário agricultor investe o seu dinheiro, durante o ano. Chega o mau tempo e quase leva tudo...

Isso acontece frequentemente.

Um camponês raramente consegue uma casa condigna, pois, com o dinheiro do seu trabalho, não a pode construir.

Na província, não existem casas, em boas condições, para alugar. E também, se as houvesse, o trabalhador não teria possibilidades para pagar uma renda proporcionada, pois não tem ordenado certo.

E o pobre do lavrador não pode

(Continua na página 4)

MÃE EXEMPLAR

Pobre mulher! Tudo lhe estava reservado para a amofinar: Apenas decorridos dois anos de casada, com um filho nos braços, o marido foi em busca do velo de ouro, do eldorado fascinante da riqueza. O Brasil, nesse tempo, era a terra da promessa. Milhares e milhares de portugueses se sentiram atraídos pelas suas inexploradas riquezas, dirigindo-se para as terras brasileiras na ânsia incontrolada de melhorar a sua sorte.

O marido Ja Ismeniana não resistiu ao que lhe contavam oral, ou por escrito, os que já lá estavam há muito tempo e vinham de visita. E que muitos conterrâneos tinham demandado o Brasil e achavam-se economicamente bem tuados. Eram avaras as terras de São Paulo. Exigiam muito suor e de parcimoniosa riqueza. Do Brasil vinham riquezas que fomentaram grandes construções em Portugal, de que é um exemplo flagrante o Convento de Mafra, mandado eri-

gir por D. João V, o Magnânimo. Mas não só. Como gizou a construção do Aqueduto das Águas Livres para fornecer água potável à capital, nesse tempo, dum grande império.

Depois a língua comum oferecia uma adaptação propícia, mesmo àqueles que mal conhecessem as letras.

O marido da Ismeniana, enquanto não pisou terra brasileira, não sossegou. Até que um dia, com saudades da mulher e do filho, lá partiu numa leva de mais companheiros.

Nos primeiros tempos de Brasil ainda escrevia amiguadas vezes à mulher, contando-lhe as saudades que o roíam dela e do filho. Mas o tempo encarrega-se de provocar a transição, quando não rápida, fá-lo lentamente, apagando todos os laços familiares que antes da partida existiam.

(Continua no próximo número)

A VIDA DO CAMPO

por Maria Elizabeth Vidal

O que é a vida dos camponeses, senão a insegurança?

Fui criada no campo.

Na Beira Alta.

Conheci muito bem os tempos negros da miséria material e não só.

Eu, felizmente, não. Mas convivi e vivi no seio dum povo camponês, que suportou a dor da incerteza.

É. E não esqueci.

E duvido que algum dia venha a esquecer. A vida do campo, além de ser um trabalho árduo, é

uma vida incerta, do ponto de vista económico.

E, se o é para os trabalhadores rurais, também o é para os grandes, médios e pequenos agricultores.

Como sabem, o campo está exposto ao tempo. E, às vezes, quando menos se espera, lá vem um vento, uma geada, uma tempestade... e leva tudo.

Um camponês, trabalhador rural, não sabe o que são férias. Nem, todos os dias, tem trabalho. Por isso, não tem trabalho certo. Se chove, não pode trabalhar.

(Continua na 4.ª página)

(Continua na página 4)

Secretaria Notarial de Barcelos

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, de folhas quarenta e uma, verso, a folhas quarenta e quatro, verso, do livro de notas para escrituras diversas número quarenta e um-C, do Segundo Cartório, desta Secretaria, ANTÓNIO DAS DORES FERREIRA cedeu, no todo, a sua quota de vinte mil escudos, a MANUEL DIAS REI, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «REI, ANTÓNIO, MIRANDA E LONGRAS, LIMITADA», com sede na Rua Cândido da Cunha, número quatro, desta cidade de Barcelos, autorizando que o seu nome continuasse a figurar na firma social, e os restantes sócios elevaram o capital da mesma sociedade, de oitenta contos para trezentos contos, integralmente realizado em dinheiro e, em consequência desse aumento e unificadas as respectivas quotas, alteram o pacto social da indicada sociedade, substituindo não só o seu artigo terceiro mas também os artigos quinto, sexto, sétimo, oitavo e nono, por outros, que passam a ter a redacção seguinte:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de trezentos mil escudos, dividido em três quotas iguais de cem mil escudos, pertencendo uma a cada um dos outorgantes Manuel Dias Rei, Joaquim Rodrigues Miranda e Domingos Fernandes Longras;

QUINTO — UM — A gerência da sociedade cabe a todos os sócios que são dispensados de caução, os quais receberão a remuneração que for fixada em Assembleia Geral;

DOIS — Em Assembleia Geral os sócios podem determinar funções específicas que a cada gerente cabe desempenhar na gerência da sociedade;

TRÊS — Os sócios poderão delegar os seus poderes de gerência em procurador da sua escolha se a maioria dos restantes sócios o consentir;

QUATRO — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes ou de quem os represente. Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes ou por quem os represente.

CINCO — Os gerentes poderão adquirir para a sociedade e só para os fins da mesma quaisquer veículos automóveis e vender os que se tornem dispensáveis;

SEXTO — UM — As censões de quotas entre os sócios são livremente permitidas. As censões de quotas a estranhos dependem do consentimento da sociedade;

DOIS — Nas censões de quotas entre os sócios é permitida a divisão de quotas;

OBITUÁRIO

Arnaldo da Silva Ferreira

No dia 6 de Março, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, faleceu este nosso bom amigo, ilustre assinante de «O Barcelense» e benemérito Dador de Sangue, sócio-fundador da Humanitária Associação, dos Dadores de Sangue e brioso bombeiro voluntário de Barcelos, Corporação a que tanto queria e estimava, como a menina dos seus olhos.

O Sr. Arnaldo da Silva Ferreira, foi sempre um valoroso e benemérito dador de sangue, um barcelense baírrista, que estava sempre pronto para salvar o seu semelhante. Era um bom homem. A seus numerosos familiares, a sua dedicada e querida esposa, Sr.^a D. Maria da Conceição da Silva Fortes, a sua filha, Sr.^a D. Maria Helena da Silva Ferreira Amaral e a seu genro, o nosso amigo, Sr. Jorge da Cruz Amaral, apresentamos o nosso cartão de sentido pesar, pela perda de tão querido extinto e nosso antigo e prezado assinante.

Manuel Landolt de Sousa

Mais um nosso condiscípulo da Escola Primária, do Sr. Professor

SÉTIMO — UM — A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer sócio. Havendo pluralidade de herdeiros ou interessados devem estes nomear um de entre eles para os representar a todos nas Assembleias Gerais da sociedade enquanto a quota não for adjudicada em partilha de herança;

DOIS — Todavia a sociedade poderá amortizar a quota do sócio falecido pagando o seu valor nominal determinado por balanço especial a efectuar, reportado à data da abertura da herança;

TRÊS — O valor assim apurado poderá ser pago de uma só vez ou em quatro prestações semestrais, vencendo-se a primeira prestação no prazo de sessenta dias a contar da deliberação;

QUATRO — A amortização considera-se efectuada logo que a respectiva deliberação seja comunicada por escrito aos herdeiros ou sucessores do sócio falecido, directamente ou através do seu representante nomeado nos termos do número um, deste artigo;

CINCO — O direito de amortização deverá ser exercido no prazo de noventa dias a contar da data em que houve conhecimento do óbito, sob pena de caducidade do direito;

OITAVO — UM — A sociedade poderá ainda amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

A — Insolvência ou falência do sócio titular;

B — Arresto, arrolamento ou penhora aos quais não tenha sido deduzida oposição judicial ou esta tenha sido julgada improcedente;

C — Arrematação, venda ou adjudicação judiciais, excepto em inventário;

D — Se o sócio abandonar ou não exercer a gerência efectiva da sociedade ou não a exercer nos termos deliberados na Assembleia Geral ao abrigo do disposto no número dois do artigo quinto;

DOIS — O preço da amortização será liquidado de harmonia com o disposto nos números dois e três do artigo sétimo, deste pacto;

NONO — As Assembleias Gerais, quando a lei não exija formalidades especiais, poderão ser convocadas por cartas registadas expedidas para as residências dos sócios ou dos seus representantes com a antecedência de cinco dias ou por livro de protocolo em que os sócios assinem a convocação.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, oito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante

António Cordeiro de Almeida

D. Rosa Ferreira dos Santos Fiúza

Amanhã, 16 do corrente, tem o seu aniversário natalício, esta bondosa senhora, esposa do Sr. Joaquim Duarte Fiúza. Por tal ocor-



rência, enviámos-lhe muitas felicitações e que junto de sua dedicada família, seja um dia cheio de boa disposição. Ad multos annos.

De um Anónimo

Recebemos 100\$00 para os pobres protegidos pelo nosso Semanário. Bem haja.

Domingos Correia Vilas Boas

Para pagamento de assinatura referente a 1979, recebemos um cheque no valor de 250\$00, importância com que liquidou o seu jornal. Gratos pela generosidade de sua excelência.

Secretaria Notarial de Barcelos

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dezoito de Outubro de mil novecentos e setenta e nove, lavrada de folhas oitenta e quatro a folhas oitenta e cinco verso, do livro de notas para escrituras diversas número D-quarenta e dois, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do Notário Dr. Vítor António Marques Júnior, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «IRMÃOS COELHO, LIMITADA», que tinha a sua sede no lugar dos Moinhos, freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, concelho de Barcelos; que a sociedade não possuía qualquer estabelecimento comercial nem imóveis;

Que qualquer dos ex-sócios pode praticar os necessários actos de publicação e registo.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS, cinco de Março de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Alberto Pereira de Azevedo

esmoer senhora, que foi sempre muito activa no seu estabelecimento, sito no prédio da Padaria Baptista, nesta cidade, onde quase todos os dias nós a cumprimentávamos.

Era esposa dedicadíssima do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Manuel Dias Gomes, conceituado e benquista sócio-gerente da PANIBAR.

No domingo, dia 9, depois dos officios fúnebres, realizados na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, foi a sepultar no jazigo da família, no Cemitério de Barcelos.

A seu extremos marido, Sr. Manuel Dias Gomes, e à distinta Família em luto, Sr.^a D. Maria Rosa Gomes Sá Ferreira, Dr. Manuel Luís Pinto Sá Ferreira, D. Maria da Glória Gomes Quinta e Costa, Maria João Gomes Quinta e Costa, Maria Manuela Gomes Sá Ferreira e Rosa Maria Gomes Sá Ferreira, enviamos o nosso Cartão de sentidos pêsames.

CARVALHAL

Se não para todos, é, sem dúvida, para uma maior parte dos leitores que acompanham as nossas crónicas e, neste caso, quero-me referir mais aos filhos de Carvalhal dispersos por terras estrangeiras e não só, que, ansiosos aguardam ler o que de progresso tem passado pela sua terra.

É nesta expectativa que o autor destas e outras crónicas procura dar eco ao que não tem sido possível de um qualquer melhoramento de utilidade pública pelos quais as nossas autoridades se deviam ter interessado.

A crítica construtiva consiste em alertar as verdades. O povo de Carvalhal, lamenta e com razão que os nossos caminhos, e tantos eles são, não tenham sido beneficiados com um (só) paralelo.

Clamam os proprietários das salas de ordenha, porque se vêem na eminência de os carros que transportam o leite não o podem levantar, tal o estado lamentoso dos caminhos desta terra.

Clamam os transeuntes que de noite têm necessidade de se deslocarem aos seus afazeres, para que lhe dê a luz pública.

Clamam aqueles que, dia a dia ansiosos, aguardam notícias pela via do correio e se têm de deslocar a um quilómetro de distância.

Clamam aqueles que têm sede mas não encontram um fontenário público.

Clama uma comunidade inteira por um edifício sede, tão indispensável nos tempos actuais.

Clama, e com toda a justiça, por um recinto de desportos a juventude desta terra, por não ter ao seu lado a autoridade que a encaminhe junto de quem é capaz de lhes resolver os problemas dos seus anseios.

Mas para vós, leitores, que, lá longe, aguardais notícias do progresso da terra que vos viu nascer não seja de desolação as obras de retrocesso, recentemente a ser levadas a efeito no nosso cemitério paroquial; quando, no tempo actual, tudo se conjuga para que as vias destinadas ao público lhes ofereçam espaços compatíveis, o retrocesso veio ao de cima. As vias são crimosamente reduzidas, para dar lugar às sepulturas, e o público sentirá em alas de formiga.

Será que esta freguesia vai continuar a não ter quem seja capaz de resolver as necessidades do seu povo de que tem todo o direito, sem que optem pelo retrocesso. Os homens são os mesmos mas as iniciativas poderão vir a ser outras.

Campanha de Auxílio às Vítimas dos Açores

Dado ter havido mais do que uma modalidade da entrega de donativos, é esta a dúvida que pretendemos esclarecer aos nossos ausentes: a razão de os mesmos não terem sido incluídos na relação vinda a público nos jornais locais e cujo montante foi de 84.270\$00.

C.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO, SARL

Travessa da Vinha Velha — BARCELOS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO, SARL, para o dia 22 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal;

— Proceder à eleição dos Membros da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Se por falta de número legal de Accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 29 deste mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 3 de Março de 1980.

A Primeira Secretária da Mesa

a) Maria Teresa Lames de Moura Bessa Corte Real Oliveira

EIRADO

VENDE-SE

Em Santo Amaro (Abade do Neiva) — BARCELOS

FALAR COM

Corrêa e Cardoso, L.^{da}

BARCELOS

Telef. 82442

VENDE-SE

Uma Forgoneta, Marca Volkswagen, de caixa aberta, com 5 lugares, em boas condições de preço e bom estado, reparado o motor há pouco tempo.

Falar na Pensão D. António Barros

Largo da Câmara, n.º 21

BARCELOS

João Rodrigues de Macedo

Em 15 do corrente, tem o seu aniversário natalício este nosso estimado amigo. Por tal motivo daqui lhe enviamos muitos parabéns com votos de que essa festa se repita por dilatados anos junto de sua extensa família, não esquecendo sua filha Sr.^a D. Rosa, assim como a netinha, menina Maria José Macedo Braga.

D. Maria da Conceição Azevedo Salustiano

Desta nossa boa amiguinha recebemos um Vale Postal na importância de 300\$00, quantia com que fez o favor de pagar a assinatura de «O Barcelense». Agradecemos a gentileza de sua Excelência.

Afinador

PARA TAREAS CIRCULARES E RECTOS, PRETENDE EMPREGO RESPOSTA A ESTE JORNAL

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja.)

Publicar assim que receber a graça Agradece graças recebidas,

M. C. A.

† José António Vieira Faria

AGRADECIMENTO

Sua Esposa, filhos, noras e demais Família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu querido extinto, ou de qualquer outra forma lhe testemunharam o seu pesar como cuidados de muita consideração e amizade.

Também estão muito reconhecidos às pessoas que tiveram a bondade de se associar às Missas rezadas pelo saudoso finado.

Barcelos, 15 de Março de 1980.

A FAMÍLIA

SUBSÍDIO DE FUNERAL AOS RURAIS

Um recente Despacho do Secretário de Estado da Segurança Social, Dr. Bagão Félix, (n.º 13/80, de 4 de Fevereiro), já publicado na II Série do Diário da República, em 22 do mesmo mês, determina que o Subsídio de Funeral concedido pelas Casas do Povo (Regime Especial de Previdência) passe a ser nas mesmas condições do Subsídio de Funeral do Regime Geral de Previdência.

Desta maneira se tomou uma primeira medida integrada num dos objectivos para que aponta o Programa do Governo na Área de Segurança Social, ou seja, o gradual enquadramento e uniformização no Regime Geral dos Regimes Especiais.

De referir que a imediata consequência desta medida se cifra, para já, na eliminação da redu-

ção a metade que se vinha praticando no montante do Subsídio, nos casos de falecimento de menores de 14 anos.

Doenças DO Coração

M. ANTUNES LOPES

Médico Especialista

Electrocardiogramas

Consultas às 3.^{as} e 6.^{as} feiras, às 15 horas. Consultório—TORRE AMPAL—Barcelos

Data Feliz

Em 20 do corrente, tem a sua festa natalícia o Sr. João José Pereira Monteiro, importante industrial. Que continue a fazer anos, na companhia de sua dedicada esposa e filho, são os nossos sinceros desejos.

O Barcelonense n.º 3563 de 15-3-1980
Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 17 de Abril próximo, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução Sumária movida pelo Banco Português do Atlântico, contra «Braga e Moreira, L.^{da}», com sede em Lijó, desta comarca, pendente na Secretaria do mesmo Tribunal, há-de ser posta em praça, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina de colarete «Super Cous», apreendida à executada.

Barcelos, 19 de Fevereiro de 1980

O Juiz de Direito,
a) Manuel Gonçalves Vilar
O Escrivão de Direito,
a) Manuel António Sarmento

ATENÇÃO

PARA ARRAIAIS OU FESTAS POPULARES

Conjunto os «GALOS»

preços assecíveis

Rua Custódio Vilas Boas 69-2.º
Barcelinhos—Barcelos

O Barcelonense n.º 3563 de 15-3-1980
Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

Anúncio

2.ª publicação

No dia 28 de Março próximo, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução de Sentença pendente na sua Secretaria contra «Lijotex — Braga & Moreira, L.^{da}», com sede em Lijó, desta comarca, movida por Fábrica de Malhas Cardão, de Vila Frescainha São Martinho, desta comarca, há-de ser posta em praça, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina industrial.

Barcelos, 22 de Fevereiro de 1980

O Juiz de Direito,
Manuel Gonçalves Vilar
O Escrivão de Direito,
a) Manuel António Sarmento

Joaquim Vilas Boas

MÉDICO

Consultório—TORRE AMPAL
1.º Andar—Frente—Sala 5
Telef. 83656 BARCELOS

Por intermédio do Santo Padre Cruz e ao Divino Espírito Santo
Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos, para que eu atinja a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito, Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça.

Agradeço graças recebidas
R. B.

Rumo ao Futuro

ATENÇÃO DONAS DE CASA
SUPERMERCADOS SALDANHA 6

ABREM BREVEMENTE na Avenida Alcaldes de Faria (à Estação do C. de Ferro)—Barcelos

AUTO-ZENDE

BENTO & PEIXOTO, L.^{da}

Campe 25 de Abril — Bloco 1

Telef. 83081

BARCELOS

Com Oficinas Próprias

CARROS USADOS (COM GARANTIA)

PEUGEOT	304	Diesel	1979
PEUGEOT	494	« »	1971
AUSTIN	1090		1979
DIANE SUPER			1978
RENAULT	5	gasolina	1975
MINI Clubman			1974
MERCEDES	240	Diesel	1974
« »	220	« »	1970
TOYOTA	1200		1973
« »			1971
FIAT	128		1972
FIAT			1971
FORD TRANSITE			1969
HONDA SPORT			1968
VAUXHALL			1967

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto à GRENOP

VENDE-SE

Na freguesia de São Bento da Várzea uma casa de habitação e junto quintal com poço e motor eléctrico, situada entre a antiga estrada de Gamil e a nova estrada Barcelos—Famalicão.

Falar com: Aníbal Carvalho Araújo e/ou Miguel Ângelo da Costa.

César Igreja

Clínica Médica

CONSULTÓRIO: Rua D. António Barroso, ou (Rua Direita) N.º 17—2.º—Sala E.—Barcelos

Consultas todos os dias da parte da tarde.

PASSA-SE

CASA DE NEGÓCIO, em Arcozelo. Informa esta Redacção.

FOTO Sampaio

propriedade e direcção técnica de

Manuel Figueiredo Sampaio

TRABALHOS FOTOGRAFICOS a cores e a preto e branco

POSTER formato 40x50 e 50x60 colagem em tela

Tudo para a Fotografia

Rua D. António Barroso 57
BARCELOS Telef. 83541

Vende-se

Em Vila Boa S. João, casa de habitação com água, luz, dependências de lavoura, e 9.000 m² de terreno anexo, a 2 quilómetros de Barcelos, e com óptimos acessos.

Informam os telef. 82466—82248

Carlos Esteves

MÉDICO

Consultório—TORRE AMPAL
1.º Andar—Frente—Sala 5
Telef. 83656 BARCELOS

Vende-se

7.000 m² de Terreno na freguesia de Vila Boa S. João — a 2 quilómetros de Barcelos, com bom acesso e óptimo local para construção e cultivo.

Informam os telef. 82466—82248

António Fernandes

DENTISTA

Consultório—TORRE AMPAL
BARCELOS

HOSPITAL DISTRITAL DE BARCELOS COMUNICADO

Tendo a Administração do Hospital recebido queixas de doentes internados devido ao excesso de visitas que perturbam o seu descanso. Do mesmo modo tem verificado o pessoal médico frequentes agravamentos do estado de saúde do doente devido à excitação provocada pelas dezenas de visitantes que diariamente invadem as enfermarias, por alimentação imprópria trazida por esses mesmos visitantes e pelo ruído provocado pelas crianças que por vezes os acompanham.

Deste modo, apela-se à população para:

- Não exceder dois visitantes junto de cada doente (podendo revezar-se cada grupo de duas pessoas de 30 em 30 minutos durante o período de visita).
- Não trazer crianças menores de 10 anos em visita a doentes internados.
- Não transportar volumes ou embrulhos em quantidade ou de grandes dimensões para as enfermarias.
- Não dar ao doente qualquer alimento ou bebida.

O Conselho de Gerência

Supermercados Saldanha

A abrir brevemente na Av. Alcaldes de Faria
BARCELOS

PRECISA DE 3 FUNCIONÁRIAS COM EXPERIÊNCIA NO RAMO ALIMENTAR.

Contactar pessoalmente a firma Carlos Saldanha Salgado & C., L.^{da}
Avenida da Estação — VIATODOS — BARCELOS

Farmácia de Serviço A S. Judas Tadeu

Hoje, Sábado

J. Alves Faria—Barcelinhos

Amanhã, Domingo

Antero de Faria

Segunda-feira

Moderna

Ao Divino Espírito Santo

Agradece graça recebida

M. L.

Augusto Leitão

ADVOGADO

CONSULTÓRIO:

Largo José Novais 16—1.º

(Largo dos Bombeiros)

C. P. — 4750 BARCELOS

Telef. 83426 ou 83615

S. Judas Tadeu, glorioso Apóstolo, fiel servo e Amigo de Jesus o nome do traidor é causa de serdes esquecido por muitos, mas a Santa Igreja honra-vos e invoca-vos universalmente como padroeiros de casos desesperados, sem remédio, intercedei por mim, que sou tão miserável; pondo em prática, eu vo-lo rogo, o privilégio particular que vos é concedido, a fim de trazer ajuda pronta e visível onde isso é quase impossível. Vinde valer-me nesta grande aflição para que eu possa receber as consolações e socorros do Céu em todas as minhas necessidades e sofrimentos, particularmente (aqui dizer a graça que se deseja obter)... e que eu possa bendizer a Deus convosco e todos os eleitos por toda a eternidade. Eu vos prometo, bem-aventurado S. Judas Tadeu, ter sempre presente esta grande graça e não cessar de honrar-vos, como meu especial e poderoso padroeiro e farei quanto possa para espalhar a devoção para convosco. Assim seja, S. Judas Tadeu rogai por nós e por todos os que vos honram e vos invocam.

Rezar três Pai Nossos, e Avé-Marias Glórias. Fazer durante 9 dias ecomungar se puder.

Agradeço a graça recebida
A.

COBERTURAS DE ALUMINIOS ONDULADOS

METAIS ALMADA

IMPORTADOR

Manuel Teixeira Prata & Companhia

Rua do Almada, 395—Porto

Telefone 24325

VENDE-SE

NA FREGUESIA DE SÃO PAIO DE CARVALHAL, no lugar de Monte de Baixo, um terreno de lavradro com a área de cerca de 7.000 m².

Falar com: Sr. Aníbal Araújo e/ou Miguel Ângelo da Costa

Pelo país fora

- Governo da Aliança Democrática, saído de eleições livres, foi rotulado de «usurpador do Poder» pelo Dr. Álvaro Cunhal, numa intervenção pública, feita num cemitério.
- A nossa dívida pública, de 73 a Julho de 79, aumentou 639%.
- Em Venda Nova, uma brigada de fiscalização da Câmara de Montalegre descobriu cerca de duas toneladas de carne bovina em avançado estado de putrefacção, abandonadas em local ermo.
- A PSP da Guarda deteve meia dúzia de jovens, de 15 e 16 anos, implicados em vários assaltos na região, os quais, depois de ouvidos para averiguações e instrução do processo, foram postos em liberdade condicional, para se poderem treinar mais um pouco.
- Calcula-se em 16 milhões de contos o custo da reconstrução dos Açores.
- Foi inaugurado na Universidade Católica o primeiro curso superior de Ciências da Informação.
- O Clube Nacional de Imprensa Desportiva elegeu os seus desportistas do ano: Costa, do Futebol Clube do Porto, como futebolista; Fernando Mamede, do Sporting Clube de Portugal, como atleta; e a nadadora Alexandra Silva, do Futebol Clube do Porto, como a revelação.
- A Câmara Municipal de Viana do Castelo alertou as entidades oficiais para a insegurança da ponte sobre o Lima.
- Vítor Crespo, Ministro da Educação, declarou que vão ser proporcionados aos estudantes melhores programas de ensino e que devem ser despolitizadas as acções do FAOJ.
- Faleceram os bispos resignatários de Lamego, D. João Campos Neves, e de Bragança, D. Abílio Augusto Vaz das Neves.

A VIDA DO CAMPO

(Continuação da primeira página)

viver exclusivamente da terra. De contrário, num ano de pouca produção, fica sem possibilidades para cultivar, de novo, no ano seguinte.

É necessário criar uma política que sirva melhor os camponeses.

Não seria de aconselhar que os agricultores depositassem, durante o ano, uma percentagem do produto das suas colheitas, afim de poderem fazer as culturas, no ano seguinte?

Parece da maior conveniência que se implantem indústrias nas aldeias mais afastadas das zonas citadinas, de modo a proporcionar trabalho certo ao excedente dos braços trabalhadores, para que não tenham necessidade de emigrar, ou, se o não fizerem, para que possam ajudar a viver decente-

mente o agregado familiar.

É necessário olhar, com mais atenção, para a infância e para a 3.ª idade.

É imperioso proporcionar à juventude, sobretudo masculina, meios de diversão, parques desportivos, centros de cultura, etc..

Assim se conseguiria prender à terra a classe agrícola e se fomentaria a elevação, tão necessária, do seu nível de vida.

Maria Elisabeth Vidal

PRECEITO QUARESMA EM BARCELOS

Para cumprimento do 3.º preceito da Santa Igreja, na paróquia de Santa Maria Maior desta cidade, haverá serviço de confissões nos seguintes dias:

20 de Março—para as crianças das escolas, de manhã e de tarde, na igreja do Terço. A comunhão pascal será no dia 21, na mesma igreja.

1 de Abril—para as Senhoras e Meninas, na igreja Matriz, das 16 às 20 horas, concluindo com Missa e Comunhão Pascal, às 20 horas.

2 de Abril—para homens e rapazes, das 21 às 22 horas. Seguir-se-á a Celebração Eucarística, às 22 horas, em que todos farão a sua Comunhão Pascal.

Aproveitamos para despertar todos os católicos, de modo que não deixem de cumprir este grave dever. As pessoas que já tenham comungado durante a Quaresma, não precisam de comungar novamente.

Francisco de Almeida

O Barcelense Desportivo

Chaves—Gil Vicente

Amanhã, no Estádio Municipal de Chaves

Depois de mais uma arreliadora paragem dos Campeonatos de Futebol, no passado domingo, para dar lugar aos jogos da Taça de Portugal, o campeonato reiniciou-se, mais uma vez, com a deslocação dos gilestas a terras do Nordeste Transmontano.

A meta é Chaves, cidade irmã de Barcelos, por razões que se conhecem; o seu rio Tâmega a beijar os seus pés, as suas Termas, a sua história, os seus monumentos, o seu bairrismo etc., etc., motivos que justificam a visita daqueles que não conhecem a cidade Flaviense. Outro motivo é também de grande oportunidade recomendar aos Barcelenses. O encontro de futebol, a 19.ª Jorna-

Os Partidos da Oposição ao Governo e as Greves Selvagens

É ou não selvagem a decisão desses intoleráveis oposicionistas?

É ou não selvagem a manobra desses oportunistas, que se aproveitaram do 25 de Abril para realizar as suas diabólicas façanhas?

Depois, para levarem consigo os ignorantes ou malandros, abrem escancaradamente a boca, a dizerem que são defensores dos trabalhadores...

Trabalhadores não são eles... Trabalhadores somos nós, aqueles que se levantam de manhã cedo, lutando todo o dia, e, por vezes, ainda de noite, para trabalhar para nós e para esses que nada fazem (a não ser mal), para os sustentar à custa dos impostos

(Continuação da página 1)

que pagamos para sustentar esses malandros que arranjaram, no tempo do Gonçalvismo, esses lugares do encosto que indevidamente ocupam e daí fomentam essas greves selvagens para derrotarem, aindam mais, este pobre País que um dia lhes caiu nas mãos.

Mas, como hoje se apercebem que a sua malícia está a descoberto, como animais ferozes, procuram derrotar o Governo, a ver se ainda encontram para si uma tábua de salvação. Mas não acreditamos...

Confiamos que o Governo tenha calma, resolução e decisão, para

pôr travões a esses derrotistas que terão contados os seus dias de euforia e satânica maldade.

Senhores do Governo: confiem no Povo que está atento e decidiu a continuar a apoiar-vos.

Contai com os Portugueses que o são, pois os outros são Stalinistas, já não contam no número dos Portugueses.

Há que marginalizá-los!...

ANGELA

Pela Franqueira

(Continuação da página 1)

fraternal sim, que gerou na ala Cursista da Matriz o incentivo das Vias Sacras na Franqueira. Cristo espera por nós e o Mundo precisa das nossas Orações Povo Cristão de S. Salvador do Campo, Reverendo e abnegado Apóstolo, Padre António da Cunha Fontes, a Via Sacra de Sexta Feira Santa na Franqueira, conta convosco e Cristo, com nós todos, conta também. VIA SACRA DE SEXTA FEIRA SANTA, dignamente presidida pelo bom e incansável Cónego Arcipreste, Rodrigo Alves Novais.

Peregrinos, a falta das nossas orações pode precipitar a Pátria no abismo marxista.

Sacerdotes, velai pelo vosso Povo e, através da Oração, vamos trabalhar pela libertação da Igreja do silêncio e pela unidade Cristã, como velam, rezaram e cantaram os nossos prezados e devotados Sacerdotes, Reverendos Padres José Novais e José Carlos Seara, na Terceira Via Sacra, realizada no passado Domingo.

10.º Aniversário do Coral de Barcelos

POGRAMA

Dia 15—Récita no Salão Nobre da Câmara Municipal, pelas 21 30, pelo Coro «TERRA A NOSA» de Santiago de Compostela, Espanha,

Dia 16—Às 11 horas, na Igreja Matriz, missa de sufrágio pelos Coralistas falecidos.

Às 11,30—Romagem ao Cemitério de Barcelos.

Às 12,30 Almoço de confraternização.

AQUELA ALDEIA

(Continuação do n.º 3.562)

Ainda conservo no paladar os bem condimentados almoços, ou jantares que na sua casa saboreei, casa modesta mas muito confortável. A esposa, a Senhora D. Balbina era um coração generoso, dotada duma sensibilidade delicada, muito fina no trato, com maneiras subtis, sabendo receber e conviver.

Progenitores de bons filhos capazes de assegurarem o prestígio da Casa onde são oriundos, receberam destes sempre a gratidão que se deve aos pais. Caso para citar a frase lapidar de Camões referente à lenda que diz que D. Afonso Henriques prendeu sua mãe no Castelo da Póvoa do Lanhoso— «Mas foi vingada em tempo breve porque muita veneração aos pais se deve».

Asdrubal José Pinto

Por esse mundo além

• As eleições na Rodésia foram ganhas por Robert Mugabe, que garantiu 55 dos 100 lugares no Parlamento do Zimbábue.

• Foi descoberta, na parte holandesa do Mar do Norte, uma importante jazida de petróleo.

• Segundo refugiados afegãos os aviões soviéticos bombar-

deiam aldeias do Afeganistão com gases mortíferos.

• Os católicos representam 18,1% da população mundial.

• Forças anti-revolucionárias destruíram, na província iraniana de Cuzistão, seis condutas de petróleo e uma de gás.

• Já morreram 110 mil pessoas no Afeganistão, desde o início da invasão soviética.

• Cerca de sete contos é quanto gasta anualmente, em medicamentos, cada francês.

• O Crosse das Nações, disputado nos arredores de Paris, foi ganho pelo norte-americano Graig Virgin, seguido dum alemão federal e dum inglês, e Fernando Mamede terminou na 16.ª posição.

• Nas primeiras eleições para o parlamento basco, a maior parte dos cidadãos preferiu ficar em casa.

• Não obstante estar proibido de qualquer contacto com o exterior desde que se encontra exilado na cidade de Gorki, Andrei Sakharov respondeu às perguntas escritas do chefe da delegação do «Tee Washington Post» em Moscovo e, nessa entrevista, condenou o terrorismo internacional e disse que a União Soviética intensificou a perseguição religiosa.

SE A FREIRA DE BEJA ESCREVEU CARTAS DE AMOR

(Continuação da 1.ª página)

francesinhas, agostinhos descalços, etc..

V—Sou assim levado a suspeitar sobre se aquelas Cartas não serão realmente uma fraude literária destinada por um livreiro sem escrúpulos a espicaçar a mórbida e decadente sociedade francesa de 1669 com curiosidades escandalosas atribuídas a uma monja—o que podia servir os interesses dos jansenistas, protestantes e judeus, além de darem ao editor rios de dinheiro, como deram.

Na França não havia Inquisição. Mas por que meios obteve ele autorização e privilégio real para as publicar?

VI—Impressionam as atitudes na carta se de mulher são: não há remorso, a consciência não fala, não recorda leituras santas—e estaria no convento desde os 11 anos (oferta ou imposição dos pais). Parece-me absolutamente inverosímil que a religiosa se sentisse tão paga. Diz-se ingénua. Com 25 anos? E não era desconfiada? Como é possível ter desembaraço para confiar tanto ao papel que ia ser levado para França?

VII—Há no arquivo de Galegos pouco vi referente a 1600: uma doação da judia Maria Lopes e Maria Brandoa (em Braga 1601) de casa da igreja de Galegos e emprazamentos: um a um de Galegos (meio casal), outro do As-

sento de Quirás, (1670 e tal), outro, de Covelas (S.ta Leocádia) à mulher do nosso Desembargador António Vilas Boas, outro um Camelo, comerciante de sedas em Braga.

Conclusão: ainda me não decido a acreditar que a freira D. Mariana escrevesse aquilo das Cartas e a que os maçons deram tanta ênfase.

Francisco de Almeida